

CMG (FN) Reinaldo Reis de **Medeiros**<sup>1</sup>  
rrm1967@globo.com

# A Organização do Estado-Maior nos diferentes Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais



O CMG (FN) Medeiros serve atualmente no Comando da Tropa de Desembarque, como Comandante. É oriundo da Escola Naval. Concluiu o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores, na Escola de Guerra Naval, em 2007. Foi *Staff-Officer* na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti, MINUSTAH, (2008/2009). Dentre outras comissões, serviu no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo, como Encarregado da Escola de Infantaria, no Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais como Oficial de Estado-Maior e Imediato e no Batalhão Naval como Imediato. Comandou o Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio Grande. O Cmt Medeiros também cursou na *ESDEGUE*, o *Curso de Altos Estudos Militares*, na Colômbia.

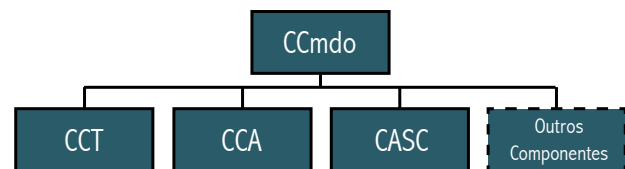
## 1. Introdução

Os Fuzileiros Navais podem ser empregados em diversos ambientes operacionais e em distintos cenários, possibilitando ao Poder Naval projetar poder para assegurar a conquista e a manutenção de objetivos em terra. Para seu emprego, eles são organizados segundo o conceito de GptOpFuzNav<sup>2</sup>, um dos eixos estruturantes do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), permitindo aliviar o seu comandante da sobrecarga resultante da complexidade das atividades de manobra terrestre, de apoio logístico e daquelas relacionadas com o espaço aéreo de sua responsabilidade. Para cada área geral de atuação existirá um comandante designado para planejar, coordenar e controlar as ações desenvolvidas, resultando em uma maior eficiência para o emprego do GptOpFuzNav (BRASIL, 2013).

Os GptOpFuzNav são organizados por Componentes (Figura 1) e este artigo direcionará as atenções para o Componente de Comando (CCmdo), aquele responsável pelas

ligações externas do GptOpFuzNav, seja com o Comando Superior, seja com as Forças Amigas ou, ainda, as agências não militares. Esse Componente é personificado pelo comandante do GptOpFuzNav e seu Estado-Maior (EM) Geral e Especial, estes provendo assessoria especializada, principalmente quanto ao emprego das Armas de Apoio ou sobre assuntos específicos do conhecimento militar, organizados em diversos Centros de Coordenação e Controle. Este artigo apresentará a organização básica de um EM Geral e EM Especial e as tarefas principais desenvolvidas por eles.

Figura 1: A organização do GptOpFuzNav.



Fonte: Autor.

Integram ainda ao CCmdo os destacamentos que executam tarefas específicas relacionadas ao Comando e Controle<sup>3</sup> (C2) em proveito do Comando do GptOpFuzNav, garantindo

<sup>1</sup>Também colaboraram na confecção desse artigo o CF (FN) José Luís de Melo **Espiúca** – fnespiuca@yahoo.com.br, o CT (FN) **Thiago da Silva** Gonçalves – silva.thiago@marinha.mil.br e o 1º TEN (AFN) Moises **Guimarães** do Amaral – tenmga18@gmail.com.

<sup>2</sup>GptOpFuzNav, que é uma organização para o combate nucleada por tropa de Fuzileiros Navais, constituída para o cumprimento de missão específica e estruturada segundo o conceito organizacional de componentes, e que reúne os elementos constitutivos de acordo com a natureza de suas atividades (BRASIL, 2013).

<sup>3</sup>Comando e Controle (C2) é o exercício da autoridade e a supervisão sobre suas peças de manobra e elementos adjudicados, para o cumprimento de uma missão. O C2 envolve o arranjo de pessoal, equipamentos, e instalações que permitam ao comandante estender sua influência sobre sua organização durante o planejamento e a execução de operações militares (BRASIL, 2008c).

unidade de esforço para o planejamento e execução de operações de qualquer natureza, sendo responsável por conduzir a Batalha de Comando e Controle. O C2 permite ao Comandante (Cmt) do GptOpFuzNav conduzir a coordenação geral das ações, mantendo o acompanhamento da evolução da situação no nível operacional, com vistas ao possível emprego futuro da força. A atividade de C2 permeia todas as ações operacionais e de apoio, em todos os tipos de GptOpFuzNav<sup>4</sup>, permitindo aos comandantes adquirir e manter a consciência situacional necessária para a tomada de decisões adequadas, assim como para o controle de sua execução. Os conceitos de C2 abordados neste artigo se referem a um GptOpFuzNav tipo Unidade Anfíbia (UANf).

Como o modelo organizacional dos GptOpFuzNav combina meios de combate, de apoio ao combate e de apoio de serviços ao combate, integrados por intermédio de uma estrutura de Comando e Controle, sua organização é apropriada para a realização de Operações Anfíbias (OpAnf), bem como para a condução de outras Operações, de diferentes naturezas.

A versatilidade dos GptOpFuzNav permite seu emprego de forma escalonada e graduando rapidamente o valor de sua tropa. Assim, podem ser empregados em diversos cenários, desde os relacionados à assistência humanitária, em situações de calamidade, bem como em conflitos generalizados. Este artigo abordará a Organização do EM de um GptOpFuzNav nas Atividades de Emprego Limitado da Força, particularmente Operações de Garantia da Lei e da Ordem (OpGLO), Operações de Paz (OpPaz) de Caráter Naval e Operações de Evacuação de Não Combatentes (OpENC).

## 2. O Estado-Maior dos GptOpFuzNav

Para fazer face aos conflitos do século XXI, o Cmt do GptOpFuzNav deve estar em condições de gerenciar, simultaneamente, tanto situações típicas de guerra irregular, quanto situações que demandem o planejamento e a execução de Operações Ofensivas e Defensivas, típicas do combate convencional. Em um ambiente operacional caracterizado pela presença de forças irregulares, hostis e aliadas, dispersas em meio à população local, passam a ter uma relevância ímpar para a consecução bem-sucedida dos objetivos estratégicos, operacionais e táticos.

<sup>4</sup>O tipo de GptOpFuzNav é determinado pelo valor do maior de seus componentes. Uma BAnf possuirá seu CCT integrado por dois ou mais elementos de valor unidade. Uma UANf terá pelo menos um dos componentes com valor de unidade. Um ElmAnf deve possuir componentes com, no máximo, valor de subunidade (BRASIL, 2013).

O trabalho de Estado-Maior é um exercício contínuo e evolutivo, sempre em harmonia com a sociedade e com as novas necessidades. Seu correto trabalho visa adequar as necessidades com as disponibilidades para ser um instrumento de apoio à decisão e proporcionar ao comandante o caminho para a vitória (BRASIL, 2016).

Com a finalidade de assessorar o comandante no exercício do comando, o EM planeja, organiza, dirige, coordena e controla os componentes subordinados, utilizando os recursos disponíveis que contribuem para o cumprimento da missão. Assim, o comandante do GptOpFuzNav pode poupar tempo e energia descentralizando atividades e delegando competências, permitindo que o comandante possa dirigir e supervisionar a execução de seu plano em melhores condições (BRASIL, 2003).

A composição e o efetivo do EM de um GptOpFuzNav estão intimamente ligados ao tamanho, tipo da Unidade Núcleo e das tarefas atribuídas em sua missão. Todo EM está pautado em uma mesma estrutura básica, que é o Chefe do Estado-Maior (CEM), EM Geral e EM Especial. A seguir abordaremos a organização desses EM.

### 2.1. O Estado-Maior Geral

Chefiado pelo CEM, o EM Geral é composto por quatro seções principais: Pessoal, Inteligência, Operações e Logística (Figura 2). Uma situação que pode passar despercebida, porém quando for observada pode causar problemas na cadeia de comando é referente a antiguidade do CEM em relação aos demais comandantes dos Componentes, é desejável que ele seja mais antigo que os respectivos comandantes. No entanto, não é mandatório.

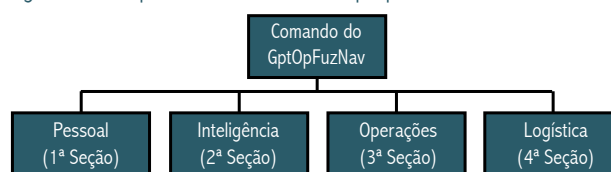
Dentro das principais atribuições de cada uma das quatro seções do EM Geral destacam-se as seguintes, de acordo com a respectiva seção:

- 1ª Seção (Pessoal) – Cabe a essa seção todas as tarefas relacionadas aos Recursos Humanos de um GptOpFuzNav. Tem como atribuições:
  - Prever e executar as ações necessárias para o apoio administrativo do pessoal nas Operações;
  - Planejar e controlar a manutenção dos efetivos e a obtenção e distribuição de re-complementamentos;
  - Providenciar a coleta, identificação e evacuação de mortos; e

- Elaborar a Estimativa de Pessoal durante a fase de planejamento (BRASIL, 2013).
- 2ª Seção (Inteligência) – Responsável pelo assessoramento nos aspectos referentes à obtenção e salvaguarda de conhecimentos de interesse do GptOpFuzNav. Compete, principalmente, a essa seção:
  - Planejar e controlar as atividades de inteligência e contrainteligência, destacando-se o estudo e o acompanhamento da situação militar do inimigo e das características da área de operações;
  - Planejar e controlar a busca de conhecimentos, em coordenação com as seções de EM (Comando e Controle, Operações Psicológicas etc.), assessores (de Operações Especiais, Guerra Eletrônica etc.) e comandantes Táticos responsáveis pelo controle das agências de busca de conhecimentos do GptOpFuzNav;
  - Manter atualizada, durante as operações, uma Carta de Situação; e
  - Elaborar a Estimativa de Inteligência durante a fase de planejamento (BRASIL, 2013).
- 3ª Seção (Operações) – Responsável por assessorar o comandante nos assuntos referentes às Operações Correntes do GptOpFuzNav. Tem como principais atribuições:
  - Planejar e controlar o emprego do GptOpFuzNav nas Operações Correntes;
  - Consolidar os documentos Operativos, contendo os planos das diversas Seções de EM;
  - Supervisionar as atividades dos Oficiais do EM Especial ligados à área de Operações; e
  - Planejar e conduzir o adestramento do GptOpFuzNav (BRASIL, 2013).
- 4ª Seção (Logística) – É o assistente de logística o principal responsável na formação da política e coordenação logística internamente, ou entre a organização e os apoios externos. Como atribuições, destacam-se:
  - Assessorar o Cmt e o Oficial de Operações sobre o estado de prontidão dos principais equipamentos e suprimentos;

- Desenvolver políticas e identificar as necessidades, prioridades e dotações para o apoio logístico;
- Integrar as necessidades logísticas das Operações com o apoio logístico das agências externas;
- Levantar e consolidar as necessidades logísticas dos componentes funcionais (CCmdo, CCT, CASC e CCA) com os planos e ordens; e
- Elaborar a Estimativa de Logística, durante a fase de planejamento (BRASIL, 2013).

Figura 2: Exemplo de um EM Geral de GptOpFuzNav.



Fonte: Autor.

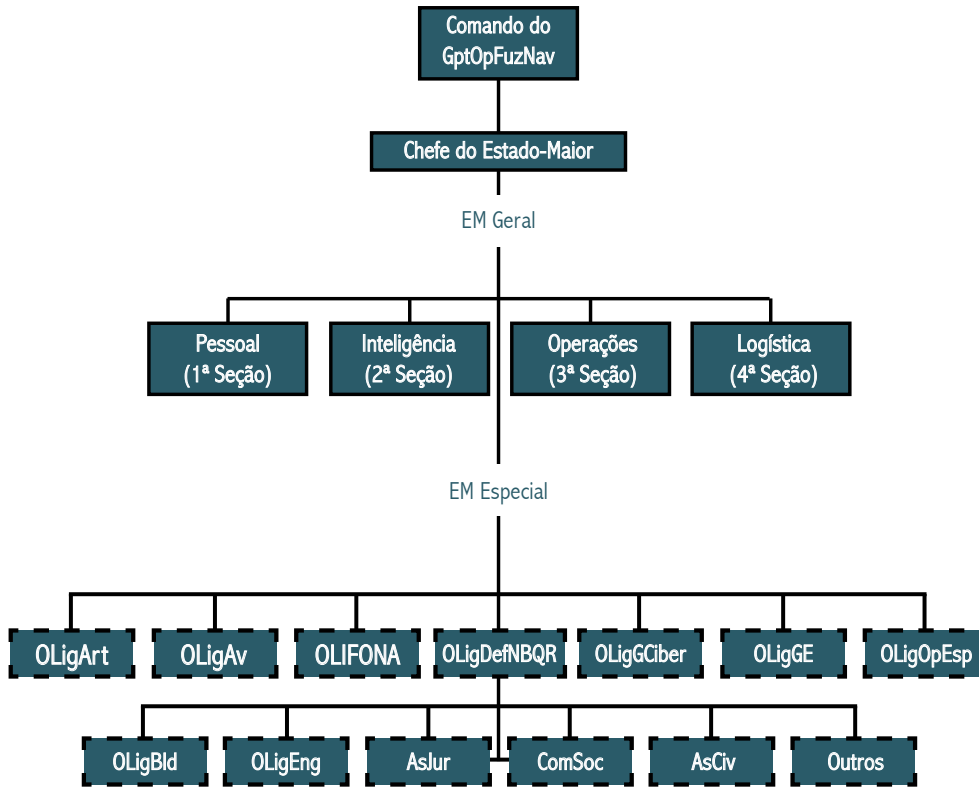
## 2.2. O Estado-Maior Especial

Formado por Assessores e Oficiais de Ligação (OLig), o EM Especial, complementa o EM Geral com Oficiais e Praças qualificados em áreas de conhecimentos específicos, que contribuirão no assessoramento ao comandante do GptOpFuzNav dependendo do tipo de Operação a ser executada. Os EM Especial poderão dispor dos seguintes assessores e Oficiais de Ligação (OLig): Oficial de Ligação de Artilharia, Oficial de Ligação de Aviação, Oficial de Ligação de Fogo Naval, Oficial de Ligação de Defesa NBQR, Oficial de Ligação de Guerra Cibernética, Oficial de Ligação de Guerra Eletrônica, Oficial de Ligação de Operações Especiais, Oficial de Ligação de Blindados, Oficial de Ligação de Engenharia, o Assessor Jurídico, Oficial de Comunicação Social e o Oficial de Assuntos Cíveis, dentre outros, conforme os requisitos da missão (Figura 3).

Os OLig têm a responsabilidade de representar seus respectivos comandantes, além disso, estende a capacidade de julgamento, cooperação e influência do comandante representado (BRASIL, 2013).

Como resultado do trabalho do OLig temos: o aumento da consciência situacional, a unidade de esforço, o ritmo e interoperabilidade, prevenindo erros e mal-entendidos e ampliando a confiança mútua e a cooperação, tanto para o Comando representado como para o Comando assessorado (BRASIL, 2013). Para executar suas tarefas, o OLig precisa monitorar a execução, participando das coordenações, assessorando e assistindo sempre que necessário.

Figura 3: Exemplo de EM Especial de um GptOpFuzNav.



Fonte: Autor.

Para as Operações Conjuntas ou Multinacionais, um elo deve ser feito entre o Comando do GptOpFuzNav e a respectiva Força Amiga, visando facilitar a coordenação e o entendimento mútuo das ações entre Forças. Assim, deve-se observar a necessidade de solicitar Elementos de Ligação (ElmLig) de Forças Amigas e também fornecer elementos de ligação para o comando da Força Amiga.

### 2.3. Organização do EM nas Atividades de Emprego Limitado da Força

As atividades de emprego limitado da força são aquelas em que a Marinha do Brasil exercerá o poder de polícia para impor a lei ou um mandato internacional, do qual o País tenha assumido obrigação, determinada por organização intergovernamental. A forma de aplicação da força será prescrita em documento legal e refletirá nas regras de engajamento<sup>5</sup> a serem promulgadas para a Operação. O emprego da força não deve se constituir no principal meio para se atingir um determinado fim; ao contrário, deve haver ponderação nesse sentido. Não obstante, o pessoal empregado nessas ativida-

<sup>5</sup>Regras de Engajamento: ou “Rules Of Engagement” (ROE) caracterizam-se por uma série de instruções pré-definidas que orientam o emprego das unidades que se encontram na área de operações, consentindo ou limitando determinados tipos de comportamento, em particular o uso da força, a fim de permitir atingir os objetivos políticos e militares estabelecidos pelas autoridades responsáveis (BRASIL, 2017).

des deve estar apto e preparado para, se a situação exigir, agir no exercício da legítima defesa própria ou de terceiros e na intensidade apenas necessária, a fim de repelir injusta agressão que represente risco, atual ou iminente, de morte ou lesão corporal grave. Nesse sentido, cresce de importância o papel dos EM Geral e Especial citados anteriormente nos assessoramentos ao Cmt dos GptOpFuzNav nas operações de emprego limitado da força.

#### 2.3.1. Definições e características das OpGLO, OpPaz de Caráter Naval e OpENC

O emprego das Forças Armadas (FA) em Operações de Garantia da Lei e da Ordem<sup>6</sup> (OpGLO) tem sido recorrente e nos últimos anos tem apresentado um alto crescimento desse tipo de operação, principalmente, na cidade do Rio de Janeiro, sede de grandes eventos internacionais. Ademais, recentemente, essa cidade passou por uma Intervenção Federal na área de Segurança Pública, na qual o emprego das FA foi notório e eficaz. A GLO é uma atribuição temporária das FA prevista no artigo 142 da Constituição da República Federati-

<sup>6</sup>Operação de Garantia da Lei e da Ordem: tipo de operação na qual o emprego esporádico e limitado do Poder Naval, após esgotados os instrumentos destinados à preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, dar-se-á tanto no planejamento como na execução (BRASIL, 2014).

va do Brasil, disciplinada na Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, e suas diretrizes estão fixadas no Decreto nº 3.897, de 24 de agosto de 2001. É competência exclusiva do Presidente da República a decisão de emprego das FA na GLO, que poderá ocorrer por sua própria iniciativa, ou dos outros poderes constitucionais, representados pelo Presidente do Supremo Tribunal Federal, do Senado Federal ou da Câmara dos Deputados (BRASIL, 2017).

A Operação de Paz de Caráter Naval é uma operação militar na qual o Poder Naval é normalmente empregado em Operações e Ações de Guerra Naval ou em Operações Militares em Tempo de Paz, aqui enquadradas as atribuições subsidiárias cabíveis, sob a égide de organizações internacionais. Poderão predominar, nesse contexto, operações e ações em ambiente marítimo, lacustre ou fluvial, incluindo-se as operações de projeção de poder sobre terra, diferentemente das Operações de Paz de caráter estritamente terrestre. Em uma Operação de Paz de Caráter Naval as características de mobilidade, permanência, flexibilidade e versatilidade da Força Naval (FNav), associadas às ações de guerra naval relativas ao controle da área marítima, à negação do uso do mar e à projeção de poder sobre terra são amplamente exploradas, pois no curso dessa Operação a Força Naval, em conformidade com o estabelecido em resoluções e mandatos, terá que implementar e fiscalizar o cumprimento de leis e regulamentos no mar, águas interiores ou área ribeirinha (BRASIL, 2010).

As operações de evacuação de não combatentes (OpENC), cuja origem pode ser natural, política ou militar, são conduzidas pelo Ministério da Defesa (MD), por solicitação do Ministério das Relações Exteriores (MRE) ao Presidente da República, para a evacuação de não combatentes, preferencialmente brasileiros, fora do território nacional, cujas vidas estejam em perigo, de seus locais no país anfitrião para um Local de Destino Seguro (LDS). Ela envolve a entrada de uma Força Militar no país anfitrião com o objetivo de garantir condições de segurança para a realização de uma retirada planejada de não combatentes. A capacidade expedicionária conferida aos GptOpFuzNav contribui para torná-los especialmente apropriados para a realização de OpENC. As operações podem ser conduzidas em três tipos de ambiente operacional: Permissivo, Incerto e Hostil (BRASIL, 2013).

### 2.3.2. Organização do EM e justificativas

Em que pese as operações citadas no item anterior possuírem características que as diferem umas das outras, o EM Geral possuirá, basicamente, a mesma formação. A diferença mais importante está no número de militares em cada Seção, que, dependerá do tamanho do Escalão envolvido. Já o EM Es-

pecial poderá receber tanto militares da MB como militares de outras forças, se for o caso de uma Operação Conjunta. Esse pessoal deverá possuir qualificação técnica para o exercício de sua função e sua finalidade é assessorar o comandante do GptOpFuzNav em assuntos relacionados a suas especialidades. Abaixo, citamos somente alguns dos principais componentes do EM Especial para cada tipo de operação citada.

- a) OpGLO – As características dessa operação remetem para, principalmente, um contato mais direto com o público externo, sendo assim, seu EM Especial deverá possuir:
  - Oficial de Comunicação Social – Suas atividades são voltadas, prioritariamente, para a projeção de uma excelente imagem da MB e do GptOpFuzNav, assessorando o Cmt no que diz respeito a respostas adequadas sobre questionamentos das ações empreendidas pelo GptOpFuzNav;
  - Oficial de Operações Psicológicas – As tarefas desenvolvidas por esse militar possuem a finalidade de influenciar os pensamentos e atitudes do público-alvo, a fim de contribuir para a consecução dos objetivos do GptOpFuzNav; e
  - Oficial de Assuntos Cíveis – Seu principal objetivo é realizar a aproximação entre autoridades civis, população local e a tropa do GptOpFuzNav, com a finalidade de mitigar os impactos causados pela operação naquele local.
- b) OpPaz de Caráter Naval – Devido ao amplo espectro de atividades que o GptOpFuzNav pode atuar nessas operações, seu EM Especial deverá ser muito variado em quantidade e especialidades, isso dependerá do efeito desejado da missão. Tendo em vista o embarque nos meios navais e aeronavais para o cumprimento da missão, cresce de importância a presença do Oficial de Ligação de Aviação (OLigAv), cujas principais atribuições são:
  - determinação das condições para emprego do Apoio Aéreo;
  - preparação, consolidação, coordenação e priorização das solicitações de apoio aéreo; e

- coordenação com o Comando superior sobre as medidas de coordenação do espaço aéreo com a finalidade de salvaguardar os meios Aéreos (BRASIL, 2013).
- c) OpENC – A ENC é uma operação militar realizada em um cenário fortemente influenciado por aspectos políticos, econômicos e sociais, relacionados aos interesses brasileiros na região. Tudo isso impõe ao comando do GptOpFuzNav particular atenção no levantamento e análise dos citados aspectos, de modo a evitar que os resultados possam comprometer tais interesses. Por se tratar de uma ação realizada em solo estrangeiro, será necessária estreita coordenação entre a MB (por intermédio do MD) e o Ministério das Relações Exteriores, de modo a acordar todos os assuntos relacionados com a operação a ser realizada (BRASIL, 2008a). Dessa forma, seu EM Especial deverá contemplar todos os Oficiais de EM já aqui mencionados. Além disso, intérpretes poderão compor o GptOpFuzNav e a presença do representante Diplomático na Zona de Ação são aspectos a serem considerados. Segue abaixo, alguns outros elementos importantes para compor o EM Especial dessa operação:

- Assessor Jurídico – Quando necessário, o GptOpFuzNav contará com este oficial para auxiliar o Cmt, particularmente no que tange aos aspectos do Direito Internacional para os Conflitos Armados (DICA) e do Direito Internacional Humanitário (DIH);
- Oficial de Defesa NBQR – Militar de suma importância, sobretudo, nos casos em que o GptOpFuzNav sofra um ataque Nuclear, Biológico, Químico ou Radiológico. Assim, suas preocupações e ações estão voltadas para a Defesa NBQR e proteção da tropa daqueles agentes; e
- Ecônomo – Por se tratar de uma operação em território estrangeiro, faz-se necessária a presença de um assessor, nos casos de necessidade de aquisição no exterior.

Outra área em expansão e que tem grande relevância se refere à proteção cibernética da Força. O Oficial de Lição de Guerra Cibernética (OLigGCiber) tem a tarefa de assessorar o comandante da FNav ou do GptOpFuzNav nas

Ações de Proteção Cibernética (AçPtçCiber) da estrutura de Comando e Controle da própria força ou de uma estrutura a qual tenha que proteger. Uma outra tarefa do OLigGCiber é repassar ao Centro de Ações de Guerra Cibernética (CAGCiber) do ComOpNav as solicitações de realização de ações de Exploração e Ataque (AçExplAtqCiber) em proveito da FNav ou do GptOpFuzNav, mantendo o comandante informado dos resultados das ações realizadas.

Atualmente, o CAGCiber já está contribuindo para a ampliação da capacidade de proteção cibernética das FN e dos GptOpFuzNav. E isso é possível por meio da distribuição e do treinamento para utilização do Sistema Militar de Proteção Cibernética para Unidades Operativas (SMPC-Op), que constitui-se de um dispositivo que protege as comunicações pelo canal “dados”, por meio do monitoramento do link, seja ele satelital (SISCOMIS) ou fornecido por um provedor local, e definição dinâmica de regras para o controle do tráfego de dados.

### 3. Conclusão

O EM do CCmdo do GptOpFuzNav permitirá ao comandante dessa organização por tarefas possuir as informações devidas, particularmente quanto a nossas forças, às forças adversas e ao ambiente operacional, no momento oportuno, de forma a tomar as decisões inerentes ao emprego da tropa em um ambiente de incerteza e fricção.

O estabelecimento de um elevado nível de consciência situacional é imprescindível para o funcionamento de todas as agências estabelecidas pelo GptOpFuzNav, influenciando no C2 do Grupamento Operativo e de seus componentes. O trabalho individual e em equipe do EM, juntamente com os sistemas de comunicações e de TI, exigem preparo e adestramento específico, tornando-se fundamental para o exercício do C2 durante as operações.

A maior eficiência do emprego do GptOpFuzNav ocorrerá se seus Componentes executarem as ações observando o princípio da sinergia, que é obtido por meio da integração, coordenação e priorização das ações, o que será fundamental para facilitar a sincronização das ações dos diversos Componentes, de modo a permitir a escolha criteriosa do melhor momento para aplicar o poder de combate em local decisivo.

A qualidade do assessoramento do EM está diretamente relacionada à qualidade dos oficiais assessores que o compõem. A composição e o efetivo do EM, como vimos no artigo, está intimamente ligado ao tipo de GptOpFuzNav e das tarefas atribuídas em sua missão, de acordo com o tipo de operação

em que será empregado. A estrutura básica do EM Geral será acrescida do EM Especial, na medida em que a situação demandar especialistas em determinadas áreas. Desta forma, compor-se-á o EM para determinada operação.

Particularmente para as Operações abordadas neste artigo, OpGLO, OpPaz e OpENC, vimos uma grande importância

dos assessores relacionados ao público externo, tais como assuntos civis, comunicação social e assessor jurídico. O crescente emprego dos GptOpFuzNav nesses tipos de operações nos impõe um aprofundamento nos estudos relacionados a essas áreas de atuação, tão importantes e que podem ter relevante impacto nos resultados do emprego do GptOpFuzNav na área de operações imposta.

---

## Referências

BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. **CGCFN-0-1**: Manual de Fundamentos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. **CGCFN-1-11**: Manual de Operações de Evacuação de Não-Combatentes dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2008a.

BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. **CGCFN-1-8.1**: Manual de Operações de Paz de Caráter Naval. Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. **CGCFN-50**: Manual de Planejamento dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2008b.

BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. **CGCFN-60**: Manual de Comando e Controle dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2008c.

BRASIL. Marinha. Estado-Maior da Armada. **EMA-305**: Doutrina Militar Naval. Brasília, 2017.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **EB60-ME-12.401**: O Trabalho de Estado-Maior. Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD30-M-01**. Doutrina de Operações Conjuntas - Volume 1. 1. ed. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD33-M-10**: Garantia da Lei e da Ordem. 2. ed. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD35-G-01**: Glossário das Forças Armadas. 5. ed. Brasília, 2015.

WOLOSZYN, André Luís. **As Forças Armadas e as Operações de GLO x Facções Criminosas**. DefesaNet, Brasília, fev. 2018. Cobertura Especial. Disponível em: <<http://www.defesanel.com.br/mout/noticia/28383/WOLOSZYN-As-Forcas-Armadas-e-as-Operacoes-de-GLO-x-Faccoes-Criminosas/>> Acesso em: 15 Mai. 2019.